



CONTROLE INTEGRADO DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NO BRASIL: REVISÃO DOCUMENTAL DE UMA CAMPANHA NACIONAL À LUZ DAS RECOMENDAÇÕES DA OMS

DOUGLAS DOS SANTOS MENEZES; ESTEFFANY CORDEIRO GAMA; GABRIEL SALES VILELA DE SOUZA; YAGO CAETANO DA SILVA; GUILHERME ASEVEDO DE OLIVEIRA

Introdução: as doenças tropicais negligenciadas (DTNs) são um grupo diversificado de doenças tratáveis e evitáveis que afetam predominantemente populações em países em desenvolvimento. Estas doenças são exacerbadas por condições socioeconômicas precárias, falta de saneamento básico e acesso limitado a serviços de saúde. O Brasil, sendo um dos países com maior prevalência dessas doenças, implementou uma campanha nacional de controle integrado das DTNs. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi descrever os resultados de uma campanha nacional de controle integrado de DTNs no Brasil, em conformidade com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a prevenção, controle e eliminação dessas doenças. **Materiais e Métodos:** foi realizada uma revisão documental que incluiu documentos oficiais da OMS publicados entre 2007 e 2020, além dos resultados das campanhas extraídos do relatório técnico oficial do Ministério da Saúde do Brasil. A campanha foi conduzida em quatro iterações entre 2013 e 2017, com foco em crianças de 5 a 14 anos matriculadas em escolas públicas municipais. **Resultados:** a revisão revelou que a OMS incorporou gradualmente o controle integrado das DTNs em seus documentos, recomendando quimioterapia preventiva por meio da administração em massa de medicamentos, gestão intensificada de casos e manejo integrado de vetores. Durante a campanha brasileira, foram detectados 1.074 novos casos de hanseníase e 73.522 de tracoma. Aproximadamente 18 milhões de doses de quimioterapia preventiva para helmintíase transmitida pelo solo foram administradas, e mais de 700 casos de esquistossomose foram diagnosticados e tratados. **Conclusão:** as estratégias integradas implementadas no Brasil ao longo da campanha geraram resultados alinhados com as recomendações da OMS para o controle das DTNs, especialmente em relação à administração em massa de medicamentos, detecção ativa de casos e gestão intensificada de casos. Portanto, a continuidade da campanha com ferramentas de avaliação adequadas deve ser incentivada como uma política de saúde pública constante na agenda do governo brasileiro.

Palavras-chave: **PREVENÇÃO; DETECÇÃO ATIVA; HELMINTÍASE; QUIMIOTERAPIA PREVENTIVA; GESTÃO DE CASOS**